



DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA ESCOLA ELOZIRA DOS SANTOS THOMÉ, RIO BRANCO – ACRE

Victor Régio da Silva Bento ¹
Elayne Vanessa Lima Jucá ²
Marcelo da Silva Pessoa ³

INTRODUÇÃO

O presente relato objetiva fazer um diagnóstico dos impactos do ensino remoto sobre o trabalho docente e da equipe gestora da escola estadual Elozira do Santos Thomé, em Rio Branco – Acre. Essa instituição de ensino faz parceria com a Universidade Federal do Acre, na execução das atividades do programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia.

Como recurso metodológico foi aplicada uma entrevista estruturada para três professores ministrantes da disciplina de Geografia e uma visita a escola para conversar pessoalmente com a equipe gestora, mantendo as medidas preventivas de combate ao coronavírus. A análise da experiência dos professores e da coordenação de ensino justifica-se como uma forma de refletir sobre os impactos decorrentes do isolamento social, sabendo que a pandemia afetou tanto os professores, quanto os alunos e a gestão escolar.

Entender as dificuldades do ensino remoto é importante para verificar as desigualdades existentes no sistema educacional brasileiro, onde as escolas públicas e, principalmente, as situadas nas periferias e zonas rurais foram as que tiveram as maiores dificuldades em se adaptar a educação à distância.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A aplicação de entrevistas estruturadas foi a alternativa metodológica adotada para analisar os impactos do ensino remoto no trabalho dos professores Elozira do Santos Thomé. Foram consultados três professores que ministram a disciplina de Geografia. As perguntas foram enviados por e-mail para os docentes e foi estipulado o prazo de uma semana para

¹ Doutor em Geografia, professor do PPGEU-Ufac. Orientador do programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, UFAC victor.bento@ufac.br;

² Licenciada em Geografia, Universidade Federal do Acre. Preceptora do programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, UFAC elaynevanessa2011@hotmail.com;

³ Licenciando em Geografia. Bolsista do programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, UFAC marcelogeografia009@gmail.com;



entrega, visto que eles estavam ocupados com o planejamento das aulas e com a correção das apostilas que foram entregues aos alunos como material para revisão dos conteúdos disciplinares.

As perguntas expostas na entrevista aos professores versaram a respeito da formação acadêmica, dificuldades encontradas na adequação às metodologias propostas para o ensino remoto, sobre a comunicação com os alunos durante o isolamento social, além da receptividade dos docentes e estudantes às atividades executadas na modalidade remota. Essa análise objetivou entender como a escola pública se adequou a um modelo totalmente diferente de sua realidade e como a carência das condições de infraestrutura impactaram na qualidade do ensino durante o período pandêmico.

Foi realizada em uma visita de campo na unidade de ensino com o objetivo de conversar pessoalmente com a equipe gestora sobre o retorno gradual das atividades presenciais e analisar os desafios enfrentados durante a pandemia de coronavírus. Ademais, foi realizado um levantamento fotográfico e coleta de informações que serão utilizadas para a elaboração de materiais didáticos destinados à escola, os quais serão confeccionados pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola pode ser considerada um espaço geográfico por excelência onde se desenvolve uma teia de relações entre os membros da comunidade escolar como professores, gestores, alunos e familiares (KIMURA, 2008). Estes refletem suas condições sociais, trajetórias de vida, hábitos culturais e vieses político-ideológicos os quais contribuirão para formar a identidade do ambiente escolar. Essa percepção da multiplicidade de relações desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, demonstram a importância da prática educativa onde “cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social (LIBÂNEO, 2017, p. 17)

O planejamento da prática educativa deve considerar a escola como um nível de concretização curricular, onde se adapta as referências curriculares nacionais e estaduais às demandas específicas da instituição de ensino e expressa através do projeto político pedagógico (BRASIL, 2000). A pandemia do coronavírus emerge com uma situação excepcional que incidiu diretamente na dinâmica dos espaços escolares e exigiu mudanças no planejamento das atividades de forma abrupta, transformando a rotina da comunidade escolar.



Adaptando-se às regras do isolamento social, boa parte das escolas adotou o Ensino Remoto Emergencial - ERE. Essa terminologia se diferencia da tradicional Educação a Distância – EAD, dada sua rápida implementação, com pouco tempo de preparação das escolas, docentes e alunos quanto ao manuseio de suas ferramentas a qual se caracteriza pela “mudança repentina de modelos instrucionais para alternativas em uma situação de crise. Nessas circunstâncias, faz-se o uso de soluções de ensino totalmente remotas, que de outra forma seria ministrado presencialmente” (SILVA, 2020, p. 09). A transição do presencial para o virtual expôs o cenário desigual da educação brasileira, evidenciando o quanto o processo ensino-aprendizagem está duramente caracterizado pela exclusão social e pela má distribuição do acesso às infraestruturas básicas necessárias para um bom desempenho escolar dos alunos e do trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos extraídos de um diálogo com a equipe gestora possibilitou entender a realidade que a comunidade da escola Elozira do Santos Thomé enfrentou durante o período de isolamento social, adotado como medida para evitar a propagação da COVID-19. A referida unidade ensino está sobre dependência administrativa estadual e atende alunos dos anos finais do ensino fundamental, assim como disponibiliza Educação de Jovens e Adultos – EJA. Ela está localizada no bairro Alto Alegre, que compõe a Regional Tancredo Neves, uma das dez subdivisões regionais da área urbana de Rio Branco.

O público-alvo da escola é bastante diversificado, pois engloba alunos oriundos de diversos bairros da denominada parte alta da cidade: Alto Alegre, Caladinho, Montanhês, Defesa Civil e Conjuntos Juarez Távora. Além disso, atende uma vasta zona rural, com comunidades dispersas por estradas e ramais sem pavimentação que se expandem por mais de dez quilômetros de distância da unidade de ensino, como os ramais do Mutum, ramal da Brahma, estrada de Porto Acre e adjacências.

A situação social dos alunos é predominantemente caracterizada pelo baixo rendimento familiar e suas comunidades marcadas pela escassez de infraestruturas de saneamento, equipamentos de lazer e pela ocupação espontânea em assentamentos informais, visto que é uma região de transição entre a zona urbana e rural em Rio Branco. Os alunos residentes nos ramais têm que caminhar até local de passagem do ônibus escolar e essa situação torna-se ainda mais dificultosa no inverno amazônico. Estes, em sua maioria, não possuem internet em casa, e em algumas situações é ausente a energia elétrica domiciliar.



Os fatores sociais descritos contribuíram para inviabilizar o ensino remoto, no formato síncrono, via plataformas de webconferência. Inclusive dificultou o contato com alguns alunos por WhatsApp. Ademais, a ausência de um laboratório de informática impactou na capacitação dos professores fazendo com que a gestão escolar optasse pelo modelo apostilado como alternativa de execução dos componentes disciplinares durante o período da pandemia.

A função social desta instituição de ensino ultrapassa as necessidades de ensino-aprendizagem. Muitos alunos possuem a merenda escolar como refeição principal e se deslocam na expectativa de ter esse apoio nutricional. As medidas de isolamento social dificultaram o contato com os estudantes mais carentes, incidindo na segurança alimentar, especialmente dos residentes nas comunidades mais isoladas, nos ramais da zona rural de Rio Branco.

As entrevistas aplicadas aos três professores de Geografia possibilitaram realizar um panorama sobre as condições do trabalho docente no período pandêmico. As perguntas buscavam entender as expectativas e decepções desses profissionais quanto à adaptação ao ensino remoto, na relação de ensino-aprendizagem com seus alunos, tendo em vista os materiais disponíveis e os contatos estabelecidos com eles.

No que concerne à receptividade dos alunos ao ensino remoto de Geografia foi constatado que a maioria não aderiu por falta de recursos financeiros, visto que a comunidade atendida pela escola possui pouco acesso à internet e aos dispositivos eletrônicos. Os alunos que conseguiram acompanhar as aulas pelo WhatsApp reclamaram do volume de mensagens e dos horários que os pais disponibilizavam os celulares para estudo, predominantemente à noite, quando chegavam do trabalho. Além dos fatores estruturais, verificou-se a falta de motivação para estudar sozinho e problemas de saúde relativos à dor nos olhos e dor de cabeça, por estar várias horas olhando para tela de celular ou computador.

Quanto aos principais desafios identificados no ensino remoto em tempos de pandemia, foram apontados, o pouco domínio de tecnologias e a questão econômica. A falta de equipamentos como computadores, telefones, internet, espaço físico adaptado dentro de casa e o suporte para o aprendizado de programas para ensino remoto estão dentre as dificuldades apontadas. Em relação aos alunos era notável a ausência de suporte familiar para uma rotina de estudos

No que se refere ao contato entre a escola e os alunos, foi identificado que, nos primeiros meses de pandemia, as tentativas ocorreram através de WhatsApp, ligações telefônicas e entrega de apostilas na escola. A partir do segundo semestre do ano de 2021 todos os professores começaram a voltar presencialmente para a escola e foi criada uma



escala de atendimento ao aluno. Em caso de dúvidas o aluno pode se dirigir até a escola para conversar com o professor.

A respeito da adaptação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, para ministrar a disciplina remotamente, foram expostas algumas dificuldades nos relatos das entrevistas. Inicialmente, foi bem complicado para todos, os alunos não conseguiam abrir arquivos e enviá-los no grupo de WhatsApp. Os professores tiveram diversas dúvidas, desde manusear aparelhos até produzir materiais didáticos de áudio e vídeo. A maior dificuldade foi adaptar o plano de curso para que os alunos conseguissem adquirir as habilidades propostas para a série/bimestre, usando somente a apostila, sem a intervenção direta do professor. Quanto aos conteúdos de Geografia, a organização de textos, imagens, gráficos, mapas temáticos e atividades avaliativas foram decisivas para que o aluno entendesse o conteúdo.

Sobre a receptividade dos alunos ao material impresso verificou-se que, diferentemente das aulas via WhatsApp, eles gostaram das apostilas, pois estas não exigem recursos financeiros como a compra de créditos para acesso à internet ou possuir dispositivos como celular e computador para sua visualização. Cada professor se esforçou para simplificar ao máximo o conteúdo, para que fosse possível o estudo individual por parte dos alunos, sempre inserindo pequenos textos e exemplos que auxiliassem na execução das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das entrevistas encaminhadas aos professores de Geografia e do diálogo estabelecido com a equipe gestora de escola Elozira dos Santos Thomé foram observados os desafios da rápida inserção do ensino remoto em uma escola pública, onde as dificuldades estruturais e sociais existentes na modalidade presencial foram ampliadas pela falta de acesso à internet e aos recursos eletrônicos necessários para viabilizar uma educação de qualidade com o mínimo impacto ao aprendizado dos alunos. Foi compreendido que o papel dessa e de outras instituições públicas de ensino está para além dos conteúdos disciplinares, pois estas atendem um público de menor poder aquisitivo e com menos oportunidade de usufruir dos recursos digitais quando comparados aos estudantes de escolas privadas.

As entrevistas relataram que o ensino regular na rede pública de ensino não está preparado para a modalidade remota, devido aos recursos necessários para que sua aplicação seja possível e eficaz. Algumas vantagens emergem da educação não presencial, como buscar o aprendizado fora da maneira convencional, a autonomia do aluno pesquisar na internet, a leitura de conteúdos em outras fontes de pesquisa, o uso das tecnologias de comunicação e



maior flexibilidade nos horários de estudo. No entanto, as desvantagens são inúmeras: a falta de preparo familiar para supervisionar o ensino dos alunos; a carência de recursos como computadores, internet e materiais diversos para estudar em casa; a socialização prejudicada; o excesso de tempo na frente de telas; a falta de interação com professores e colegas, entre outros. Espera-se que a análise exposta nesse relato sirva de apoio para outras pesquisas que envolvam reflexões sobre o ensino remoto e suas possibilidades de implantação na rede pública de ensino.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Pandemia, Escola pública, Rio Branco, Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Governo Federal. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo Cortez, 2017.

SILVA, Sílvio Luiz Rutz da. **Ensino Remoto Emergencial (livro eletrônico)**. Rutz da Silva, André Vitor Chaves de Andrade, André Mauricio Brinatti. Ponta Grossa – PR: Editora dos autores, 2020. Disponível em: < http://www1.fisica.org.br/mnpef/sites/default/files/anexosnoticia/EnsinoRemotoEmergencial_SilvaAndradeBrinatti.pdf> Acesso em: 15 out. 2021.